



CAVALOS DE POTÊNCIA

Especializado em fotografia equina – com a rainha Elizabeth II entre seus clientes – Raphael Macek inicia projeto de enquadrar animais selvagens, a começar pelos mustangs, nos EUA

POR DÉCIO GALINA

Filho de um veterinário e zootecnista, especializado em animais de grande porte, Raphael Macek nasceu em São Paulo quando o pai trabalhava na criação de cavalos de corrida que participavam de grandes prêmios no Jockey Club. Aos 6 meses, trocou a capital pela fazenda Santa Virgínia, em Bauru, e cresceu no ambiente de criação e doma de cavalos puro-sangue inglês – o contato diário com esses animais se estendeu até os 6 anos de idade. Tal infância explica a origem do sucesso internacional das fotos de cavalos enquadradas por Raphael, hoje com 40 anos. Ele já clicou os equinos da família Kardashian, do sheikh Ammar Bin Humaid Al Nuaimi (príncipe dos Emirados Árabes), de Bill Gates, de Steve Jobs e tem entre seus admiradores a rainha Elizabeth II, que ficou encantada com o livro dele “Equine Beauty. Em abril, ele começou o projeto Wild Horse Tour, com o foco inicial nos cavalos mustangs selvagens nos EUA.

A imersão de três meses vai render também um documentário. “Nessa primeira etapa estamos produzindo imagens nos estados da Califórnia, Nevada, Arizona, Utah, Wyoming e Montana, locais com uma paisagem belíssima. A produção completa vai se estender até o início do ano que vem. Ambos lançamentos devem ocorrer no segundo semestre de 2023”, antecipa Macek. O projeto estimado em US\$ 2 milhões é financiado por duas associações de proteção aos mustangs – a American Wild Horse Campaign e a Return to Freedom.

Forbes – Como percebeu sua conexão especial com os cavalos?

Raphael Macek – O contato ainda nos primeiros passos da minha vida me ensinou a respeitar e admirar o cavalo de uma maneira pura e verdadeira, descobrindo limites e principalmente entendendo o comportamento desses animais. Hoje, o cavalo consegue sentir que estou ali para fazer o melhor por eles; cavalos não são modelos fotográficos, que estão ali para posar. Consigo perceber sentimentos e emoções transmitidas pelo animal, quase que humanizadas, como se eles se comunicassem através do olhar.

E a fotografia, como apareceu?

Teve uma época em que me envolvi com o ramo de academias de ginástica, cheguei a ter uma na Granja Viana [SP], mas decidi que gostaria de viver por algum tempo em outra cultura e desenvolver o meu inglês de uma maneira fluente. Em

Nova York, conheci um grupo de amigos que estudavam fotografia e cinematografia, mas nunca imaginei que me tornaria fotógrafo profissional. Comecei a estudar na New York Film Academy. Lembrei que na minha infância tive contato com as câmeras fotográficas dos meus pais e dos meus avós [ascendência tcheca e alemã], e sempre foi uma coisa que me prendia o interesse. Hoje, olhando algumas fotografias que tinha feito antes desse contato com a escola de fotografia, consigo identificar que o meu olhar para o diferente já estava presente.

Onde fotografou os primeiros cavalos a trabalho?

Após a minha graduação na New York Film Academy, decidi voltar a morar por algum tempo no Brasil e estar próximo à minha família. Como sempre tivemos cavalos e tinha o acesso a centros hípicas e fazendas, iniciei o desenvolvimento de um portfólio focado em cavalos. Começaram a ver o diferencial das minhas imagens; notaram que introduzi uma visão artística, com sentimento. Criadores e pessoas deste universo queriam ter uma imagem que pudessem admirar do animal no seu dia a dia.

Quantos exemplares de “Equine Beauty” foram vendidos?

O [meu] livro “Equine Beauty” [ed. Teneues] foi lançado em agosto de 2013 [207 págs; 180 fotos]. Nele, conseguimos apresentar algumas das melhores imagens desenvolvidas ao longo da minha carreira. Hoje, ele se encontra na sexta edição e vendeu 90 mil exemplares.

Qual sua corrida de cavalo favorita?

Desde 2017, fotografo algumas das corridas mais importantes. Minha favorita, sem dúvida, é a Kentucky Derby, uma das mais tradicionais, acontece desde 1875, uma atmosfera única, em maio. A minha próxima parada é a Royal Ascot, a “corrida da Rainha”.

Como a rainha Elizabeth II virou fã do seu trabalho?

Grande admiradora e apaixonada por cavalos, a rainha Elizabeth teve contato com meu livro e, a partir daí, se iniciou a aproximação de pessoas que cuidam de seus animais pessoais. Ela é proprietária de aproximadamente 1.500 cavalos, muitos de corrida, uma de suas paixões. Fotografei em 2015 alguns de seus exemplares da raça Clydesdale e Thoroughbred, no The Royal Studs, em Sandringham. Foram seis dias fotografando em diferentes condições de iluminação e locações muito diferenciadas, castelos que fazem parte da história da monarquia inglesa. Sem dúvida uma oportunidade única e gratificante.

Como surgiu o interesse por cavalos selvagens?

O intuito principal do projeto Wild Horse Tour é conscientizar a importância da preservação e conservação dos cavalos selvagens na natureza, cavalos que devem ser livres e protegidos da influência do homem na natureza. Poucas pessoas realmente conhecem sobre o comportamento dos mustangs. Minha carreira ao longo dos anos foi sempre muito direcionada a cavalos de alta performance e raças mais domesticadas de cavalos. Esse projeto traz um desafio inédito: captar animais com muito pouco contato com os seres humanos, cavalos que foram trazidos pelos espanhóis aos Estados Unidos na época da colonização e que se tornaram um símbolo do cavalo selvagem americano.

FOTOS: RAPHAEL MACEK

